

estudos e pesquisas

Nº 114 – Outubro de 2026

Balanço das greves do primeiro semestre de 2026

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Balanço das Greves do primeiro semestre de 2026

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – apresenta, neste estudo, um panorama das greves ocorridas no Brasil no primeiro semestre de 2026, com a identificação de suas principais características.

Os dados analisados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE), que reúne informações sobre as mobilizações realizadas pelos trabalhadores brasileiros desde 1978 e conta, atualmente, com mais de 45 mil registros. As informações do SAG-DIEESE são obtidas por meio de notícias veiculadas em jornais impressos e eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Apresentação

Em comparação com o primeiro semestre do ano anterior, o número de greves deste primeiro semestre de 2026 decresceu de 546 para 471 (-14%). Nas empresas estatais, a queda no número das mobilizações foi a mais acentuada: de 34 para 17 (-50%). Nas empresas privadas, passou de 290 para 245 (-16%) e, no funcionalismo público, de 221 para 208 (-6%). As greves na esfera privada continuam a predominar, ainda que de modo pouco pronunciado, sobre aquelas da esfera pública.

Mais de dois terços (71%) das mobilizações no funcionalismo público ocorreram no nível administrativo municipal e cerca de metade (48%) foi deflagrada por profissionais da educação. Quase dois terços (63%) das pautas de reivindicações dessa esfera fazem menção ao reajuste de salários. A seguir vêm as reivindicações por melhores condições de trabalho (37%).

Nas empresas estatais, trabalhadores urbanitários foram responsáveis por 29% das greves deflagradas; trabalhadores de limpeza e conservação, por 24%; e trabalhadores das comunicações (Correios), por 18%. Itens relativos ao reajuste dos salários compuseram quase metade (47%) das pautas de reivindicações. Menções às condições de trabalho estiveram em 41% das paralisações.

Por fim, na esfera privada, 75% das mobilizações ocorreram no setor de serviços. Trabalhadores de limpeza e conservação, preparo de refeições coletivas, portaria e recepção foram responsáveis por 27% das greves – mesma participação dos trabalhadores em transportes, em especial os do transporte rodoviário coletivo urbano. No conjunto das reivindicações das empresas privadas, a demanda pela regularização de salários em atraso foi a mais frequente, presente em quase metade das greves (48%), seguida por questões relativas

à alimentação (40%).

Principais indicadores das greves

Greves e horas paradas

No primeiro semestre de 2026, o SAG-DIEESE registrou 471 greves, que contabilizaram quase 18 mil horas paradas. Os trabalhadores da esfera privada promoveram mais da metade (52%) dessas mobilizações – o que correspondeu a 37% das horas paradas. No funcionalismo público, a proporção de greves foi um pouco menor (44%), porém as horas paradas chegaram a 56% do total.

Tabela 1
Greves e horas paradas
Brasil, primeiro semestre de 2026

Esferas	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	225	47,8	11.223	63,2
<i>Funcionalismo Público</i>	208	44,2	9.927	55,9
<i>Empresas Estatais</i>	17	3,6	1.296	7,3
Esfera Privada	245	52,0	6.521	36,7
Esfera Pública e Privada ¹	1	0,2	8	0,0
Total	471	100	17.752	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Tática

Greves por tempo indeterminado, cujo término é condicionado ao atendimento da pauta de reivindicações, foram predominantes (53%) em relação às paralisações de advertência (43%) – que possuem duração limitada e previamente anunciada.

Tabela 2
Tática das greves
Brasil, primeiro semestre de 2026

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	202	42,9
Tempo indeterminado	250	53,1
Sem informação	19	4,0
Total	471	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Abrangência

Movimentos que abrangeram categorias profissionais inteiras (44%) foram menos frequentes do que aqueles deflagrados (56%) em empresas ou unidades do funcionalismo público.

Tabela 3
Abrangência das greves
Brasil, primeiro semestre de 2026

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	207	43,9
Empresa/unidade ⁽¹⁾	264	56,1
Total	471	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que ocorrem no serviço público e que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Caráter das greves

Para cada greve, o conjunto das reivindicações dos trabalhadores foi examinado e classificado de acordo com o caráter que apresenta. Greves que propõem novas conquistas ou ampliação das já asseguradas são consideradas de caráter *propositivo*.

As greves denominadas *defensivas* caracterizam-se pela defesa de condições de trabalho, saúde e segurança e/ou por se posicionarem contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo, convenção coletiva ou legislação.

Aquelas que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves em *protesto*. Por fim, ações em apoio a greves de trabalhadores de outras categorias, como greves em *solidariedade*.

Tabela 4
Caráter das greves
Brasil, primeiro semestre de 2026

Caráter	Greves (471)	
	nº	%
Propositivas	242	51,4
Defensivas	371	78,8
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	204	43,3
<i>Descumprimento de direitos</i>	247	52,4
Protesto	103	21,9
Solidariedade	0	0,0

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Itens de caráter defensivo estiveram presentes nas pautas de reivindicações de 79% das greves, com ênfase no descumprimento de direitos (52%).

A heterogeneidade da pauta grevista revela-se na grande frequência com que itens de caráter propositivo (51%) também motivaram as mobilizações.

Reivindicações

Questões relacionadas ao reajuste dos salários (41%) e à alimentação (30%) foram as mais frequentemente reivindicadas, seguidas por itens como pagamento de salários em atraso e melhores condições de trabalho, ambos com a mesma participação (27%).

Tabela 5
Principais reivindicações das greves
Brasil, primeiro semestre de 2026

Reivindicação	Greves (471)	
	nº	%
Reajuste salarial	192	40,8
Alimentação	142	30,1
Pagamento de salários em atraso	129	27,4
Condições de trabalho	126	26,8

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas e distintas motivações

Greves no funcionalismo público

Greves e horas paradas

No primeiro semestre de 2026, o SAG-DIEESE registrou 208 greves ocorridas nos três níveis da administração pública, que, juntas, contabilizaram quase 10 mil horas paradas.

Os funcionários públicos municipais deflagraram mais de dois terços dessas paralisações (71%) – o que corresponde a mais da metade (52%) das horas paradas.

Tabela 6
Greves e horas paradas no funcionalismo público, por nível administrativo
Brasil, primeiro semestre de 2026

Nível administrativo	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Federal	6	2,9	1.368	13,8
Estadual	54	26,0	3.434	34,6
Municipal	147	70,7	5.117	51,5
Multinível	1	0,5	8	0,1
Total	208	100	9.927	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Profissionais da educação, de todos os níveis da administração pública, deflagraram 100 greves (48% do total).

Tática

A maioria das mobilizações ocorridas no funcionalismo público consistiu em paralisações de advertência (65%).

Tabela 7
Tática das greves do funcionalismo público
Brasil, primeiro semestre de 2026

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	135	64,9
Tempo indeterminado	70	33,7
Sem informação	3	1,4
Total	208	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Abrangência

Movimentos organizados no âmbito de categoria foram preponderantes (85%).

Tabela 8
Abrangência das greves do funcionalismo público
Brasil, primeiro semestre de 2026

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	177	85,1
Empresa/unidade ¹	31	14,9
Total	208	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nota: (1) São consideradas greves por unidade aquelas que afetam, de modo isolado, autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Greves nas empresas estatais

Greves e horas paradas

O SAG-DIEESE cadastrou 17 greves nas empresas estatais, que paralisaram as atividades por mais de mil horas. As greves ocorridas no setor de serviços corresponderam a 71% dessas mobilizações – o que, em horas paradas, equivale a uma participação ainda maior (93%).

Tabela 9
Greves e horas paradas nas empresas estatais, por setor
Brasil, primeiro semestre 2026

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Indústria	5	29,4	96	7,4
Serviços	12	70,6	1.200	92,6
Total	17	100	1.296	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Urbanitários foram responsáveis pelas cinco paralisações na indústria (29%). Nos serviços, trabalhadores em atividades de limpeza e conservação lideraram quatro greves (24%); e trabalhadores dos Correios, três (18%).

Greves na esfera privada

Greves e horas paradas

Foram registradas 245 greves realizadas pelos trabalhadores da esfera privada, que contabilizaram mais de seis mil horas paradas. As greves ocorridas no setor de serviços corresponderam a 75% dessas mobilizações – o que, em horas paradas, equivale a 71% do total.

Tabela 10
Greves e horas paradas na esfera privada
Brasil, primeiro semestre de 2026

Setor	Greves		Horas paradas	
	nº	%	nº	%
Comércio	1	0,4	8	0,1
Indústria	60	24,5	1.862	28,6
Serviços	184	75,1	4.651	71,3
Rural	0	0,0	0	0,0
Total	245	100	6.521	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Trabalhadores de limpeza e conservação, preparo de refeições coletivas, portaria e recepção foram responsáveis por 27% das greves (66 mobilizações) – mesma participação dos trabalhadores em transportes, em especial os do transporte rodoviário coletivo urbano (65). Na indústria, o número de greves na construção e manutenção industrial (22) quase se equipara àquele da indústria metalúrgica (19) – equivalendo a 9% do total no primeiro caso e 8% no segundo.

Tática

Greves por tempo indeterminado foram mais frequentes – constituíram 69% das mobilizações realizadas na esfera privada.

Tabela 11
Tática das greves na esfera privada
Brasil, primeiro semestre de 2026

Tática	Greves	
	nº	%
Advertência	60	24,5
Tempo indeterminado	169	69,0
Sem informação	16	6,5
Total	245	100

Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Abrangência

A grande maioria dessas greves (88%) foi organizada no âmbito das empresas.

Tabela 12
Abrangência das greves na esfera privada
Brasil, primeiro semestre de 2026

Abrangência	Greves	
	nº	%
Categoria	29	11,8
Empresa/unidade	216	88,2
Total	245	100

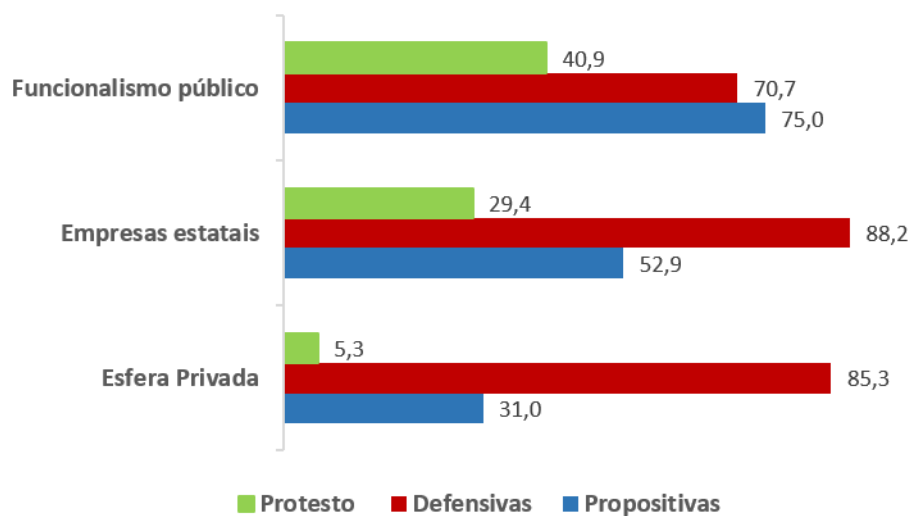
Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

A pauta das greves

Quando dispostas em gradação (Gráfico 1), as três grandes categorias de trabalhadores revelam que a pauta da esfera privada foi a mais homogênea: basicamente defensiva (85%), enquanto o caráter propositivo (31%) – e, especialmente, o de protesto (5%) – registra aqui sua menor participação.

De outro lado, as reivindicações dos funcionários públicos foram as mais heterogêneas – 75% das greves desses trabalhadores continham demandas classificadas como propositivas, 71%, como defensivas, e 41%, em protesto. Nas estatais, a pauta também combina itens diversos, com destaque para aqueles de caráter defensivo (88%).

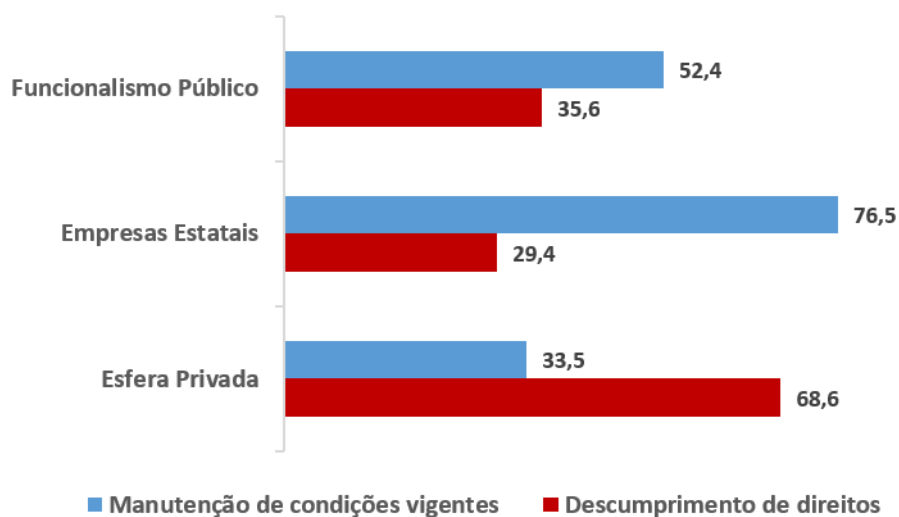
Gráfico 1
Caráter das greves (em %)
Brasil, primeiro semestre de 2026



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Em relação aos itens propriamente defensivos (Gráfico 2), há distinções quanto ao tipo de reivindicação entre as três categorias de trabalhadores.

Gráfico 2
Tipos de greves defensivas (em %)
Brasil, primeiro semestre de 2026



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Nas estatais, predominam as reivindicações pela manutenção das condições vigentes de trabalho (77%).

Especialmente nos estados e municípios, mobilizações foram organizadas contra projetos de privatização dessas empresas – ou contra a terceirização de parte de suas atividades. Sindicatos denunciam que, com o desinvestimento que no geral acompanha esses projetos, as condições do exercício do trabalho se deterioram, as normas de segurança são flexibilizadas e, como resposta à falta de contratações, as jornadas tornam-se extenuantes.

A manutenção das condições vigentes também é importante na pauta do funcionalismo público (52%).

Entre esses trabalhadores, são frequentes mobilizações pleiteando reparos urgentes na infraestrutura de unidades de trabalho, fornecimento regular de insumos e ferramentas – além de ações contra a prática de assédio moral e mesmo contra situações de violência a que estão expostos. O descumprimento de direitos (36%), por outro lado, refere-se, na maioria dos casos, à resistência de governos e prefeituras em pagar o reajuste do piso nacional de profissionais docentes.

Na esfera privada, predominam as reclamações contra o descumprimento de direitos (69%).

As greves relatam atrasos no pagamento dos vencimentos (salários, 13º, férias, tíquetes), além das irregularidades no repasse do FGTS e no pagamento das verbas rescisórias aos trabalhadores demitidos. As empresas concessionárias do transporte rodoviário urbano continuam entre as principais infratoras dos direitos trabalhistas, assim como terceirizadas que atuam em serviços como limpeza pública e gestão de unidades de saúde.

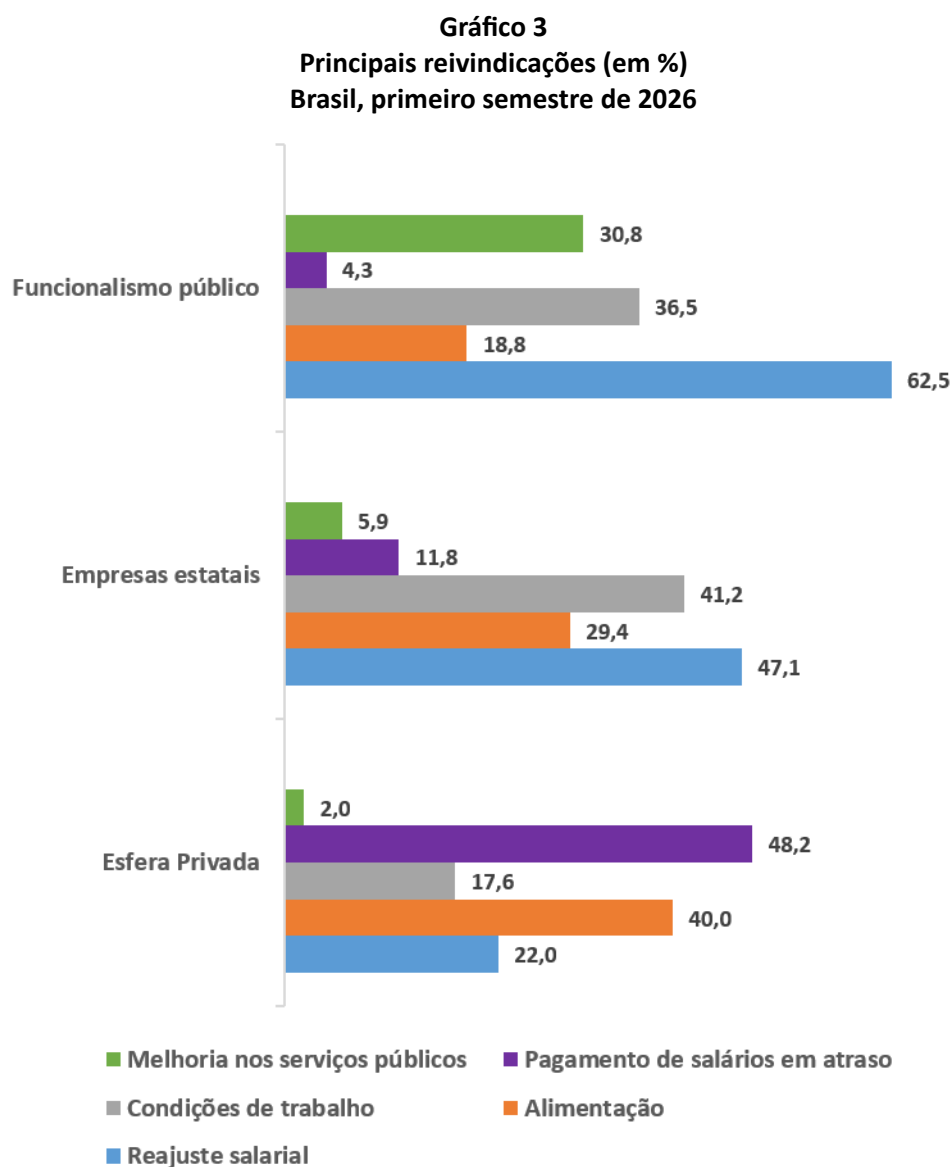
A diversidade dos itens que compõem as pautas reivindicatórias de diferentes categorias de trabalhadores é evidenciada no Gráfico 3.

No funcionalismo público, a demanda por reajuste salarial foi dominante (63%). De modo menos pronunciado, o mesmo ocorreu entre os trabalhadores das estatais (47%). Na esfera privada, no entanto, esse item aparece em um distante terceiro lugar (22%).

A reivindicação por melhores condições de trabalho (ou contra a sua deterioração) continua a se destacar na pauta grevista dos trabalhadores das empresas estatais (41%) e dos funcionários públicos (37%) – nos dois casos esse item ocupa o segundo lugar de importância na pauta.

Na esfera privada, por fim, a denúncia do atraso no pagamento dos salários esteve presente em 48% das greves. A recorrência dessa reivindicação entre esses trabalhadores contrasta com o que se observa nas demais esferas: foi mencionada em 12% das greves dos

trabalhadores das empresas estatais e em apenas 4% das greves do funcionalismo público.



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Considerações finais

A redução do número de greves no primeiro semestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025, não representa uma mudança substantiva no padrão das mobilizações. As pautas, com bastante frequência, continuam combinando reivindicações propositivas com reivindicações defensivas.

Mais do que uma simples oposição entre essas duas dimensões, os dados revelam sua coexistência em proporções distintas segundo a situação vivida pelos trabalhadores de cada esfera. No funcionalismo público e nas empresas estatais, onde essa coexistência – ou heterogeneidade da pauta – é maior, destacam-se as demandas por reajuste salarial e por

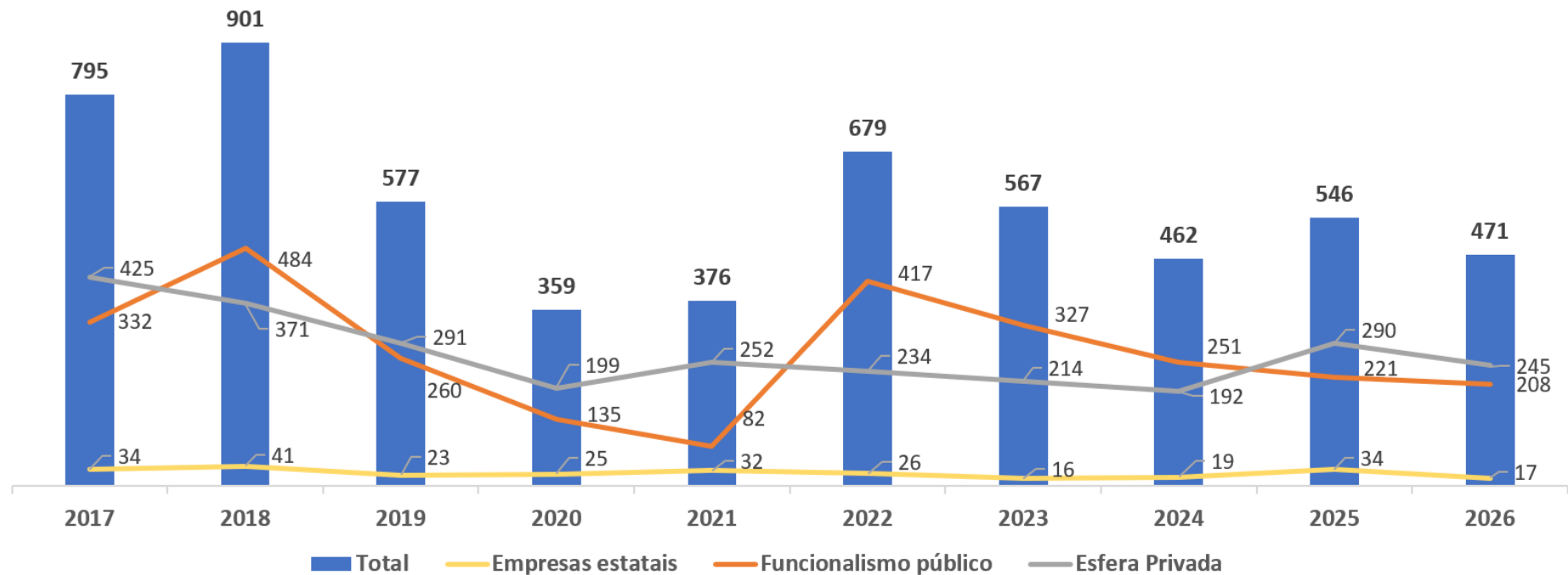
melhores condições de trabalho. Na esfera privada – onde a pauta é mais homogênea – predominam as mobilizações contra o descumprimento de direitos, especialmente os atrasos no pagamento de salários e outras verbas trabalhistas.

Também são distintas as características das greves quanto à tática e à abrangência. No funcionalismo público, é maior a presença de paralisações de advertência organizadas por categoria. Na esfera privada, ao contrário, são mais frequentes as greves por tempo indeterminado, restritas à empresa.

Essa diferença também se expressa na duração dos movimentos: embora as greves sejam mais numerosas na esfera privada, o funcionalismo público concentra parcela maior das horas paradas.

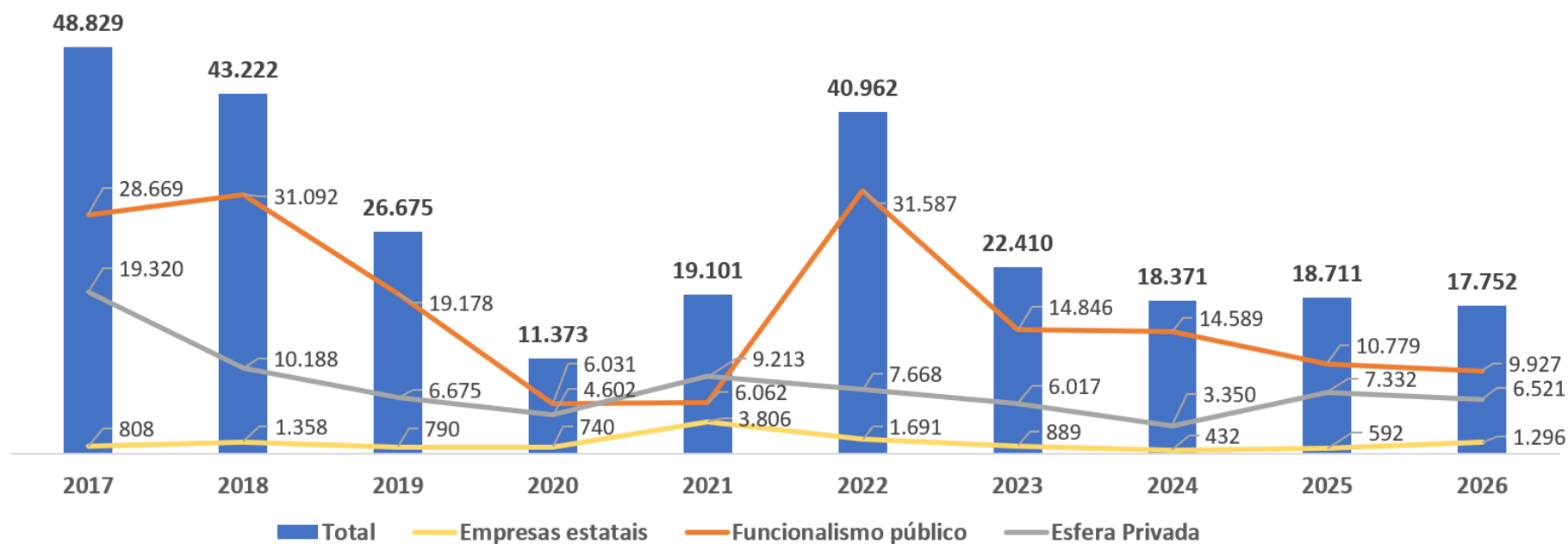
Por fim, a greve continua a ser o recurso último dos trabalhadores que, em suas atividades, deparam-se com situações de maior precariedade. Trabalhadores do cuidado nos serviços públicos – profissionais da educação e da enfermagem, em especial – eletricitários e carteiros, nas estatais, e terceirizados de diferentes atividades nas empresas privadas estão entre aqueles que protagonizam essas mobilizações.

Gráfico 4
Número de greves
Brasil, primeiro semestre dos anos de 2017 a 2026



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Gráfico 5
Número de horas paradas
Brasil, primeiro semestre dos anos de 2017 a 2026



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente – José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Vice-presidente – Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Secretário Nacional – Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba – PR

Diretor Executivo – Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP

Diretora Executiva – Maria Helena Oliveira

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul – RS

Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP

Diretor Executivo – Edenilson Rossato

CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

Diretora Executiva – Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco – PE

Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretor Executivo – José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel – SP

Diretora Executiva – Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região – SP

Diretor Executivo – Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia – BA

Diretora Executiva – Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Adriana Marcolino – Diretora Técnica

Eliaana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Equipe técnica

Rodrigo Linhares

Rafael de Oliveira Ferreira

Vera Lúcia Mattar Gebrim (revisão)